

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 034 12/09/2005 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (12/09/05)	Recortes
<p>Grãos (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão carioca- R\$ 65,00 a 70,00 / sc de 60 kg Fonte: COARP</p> <p>Milho – R\$ 15,00 / sc de 60 kg</p> <p>Soja – R\$ 24,83 / sc de 60 kg Fonte: COOPA-DF</p> <p>Hortaliças (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface – R\$ 3,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba – R\$ 7,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura – R\$ 5,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu – R\$ 12,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga – R\$ 0,40 / (maço 500 g)</p> <p>Couve Flor – R\$ 12,00 / Dz</p> <p>Mandioca – R\$ 7,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango – R\$ 3,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)</p> <p>Pimentão – R\$ 6,00 (C) a 7,00 (E) / cx 12 kg</p> <p>Repolho – R\$ 4,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate – R\$ 12,00 / cx 20 kg Fonte: CEASA-DF</p> <p>Fruticultura (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba – R\$ 35,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá – R\$ 1,30/ kg</p> <p>Tangerina Ponkan R\$ xxx/ cx 20 kg</p> <p>Limão – R\$ 28,00 / cx 20 kg Fonte: CEASA-DF</p> <p>Pecuária</p> <p>Bovino</p> <p>Arroba – R\$ 47,50 NR e R\$ 48,50 R Fonte: FRIGOALFA</p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados) – R\$ 300,00 a 340,00 Fonte: Zoonews\ Ezio – Padre Bernardo</p> <p>Leite</p> <p>litro – R\$ 0,55 Fonte: Araguaia</p> <p>Suíno - Vivo</p> <p>Kg – R\$ 2,50 Fonte: Asa ALIMENTOS</p> <p>Aves – Frango Vivo</p> <p>Kg – R\$ 1,55 Fonte: Asa ALIMENTOS</p> <p>Carneiro</p> <p>Kg - R\$ 3,00 (Borrego) – carcaça R\$ 10,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte – carcaça R\$5,80 Fonte : LM</p>	<p>País vai colher mais milho</p> <p>A área de plantio de milho no Brasil deverá crescer 4% na safra de verão 2005/2006, para 9,42 milhões de hectares, contra 9,01 milhões registrados na anterior, segundo estimativa da consultoria agrícola Céleres. No levantamento divulgado em agosto, a Céleres havia previsto alta de 3,2%. "O levantamento indica a intenção de uma área de plantio de milho superior à expectativa inicial, principalmente na região Sul do País, onde o cereal deverá ganhar área em detrimento da soja", segundo o relatório. A Céleres também reavaliou sua previsão para a área de soja. No caso da oleaginosa, considerou que a área deverá cair 1,2% na comparação com a safra passada, em função do cenário de preços desfavorável e da redução da oferta de crédito. A produtividade média do milho, segundo a consultoria, deverá registrar um crescimento de 18% em relação à safra passada, com uma produção de 33,43 milhões de toneladas, ante os 27,24 milhões de toneladas da safra de verão 2004/05, quando a produção do Centro-Sul foi prejudicada pela forte estiagem. Fonte: Superavit</p> <p>França se torna produtora de milho transgênico em larga escala</p> <p>A França registrou esta temporada cerca de mil hectares de plantios de milho transgênico frente as 17,5 contabilizadas em 2004, informou nesta terça-feira (06-09) o jornal Lê Figaro, recordando que o crescimento deste tipo de agricultura ocorre em meio de um grande segredo e uma total ausência de leis. Com estas cifras, a França, que carece de uma legislação específica sobre o cultivo de Organismos Geneticamente Modificados (OGM) e onde os agricultores não têm obrigação de declará-los legalmente, passou a fazer parte dos países que produzem milho transgênico em larga escala, acrescenta o jornal. O Figaro assegura que estes cultivos se estendem principalmente por 12 departamentos, a maioria deles no sudoeste do país e aponta que a maioria dos agricultores franceses compra as sementes de OGM na Espanha. Posteriormente, as cultivam em campos e a maioria vende sua produção do outro lado dos Pirineus para o consumo animal. Fonte: Agrolink</p> <p>Holambra deve faturar R\$ 12 milhões com Expoflora</p> <p>O evento deste ano tem paisagistas e designers que ensinam a decorar a casa com flores. A 24ª edição da Expoflora 2005, maior Exposição de flores e plantas da América Latina, está pronta para bater recordes este ano. A organização da tradicional feira da cidade de Holambra, município a 140 km de São Paulo, afirma que haverá novo recorde de faturamento e de público. "Esperamos faturar R\$ 12 milhões e receber, até o dia 25, um público de 300 mil pessoas", afirma o diretor do evento Paulo Fernandes. O número é 50% maior do que a edição anterior. Este ano, para receber um número maior de visitantes foram gastos R\$ 5 milhões para reformar prédios, fazer novas construções</p>

dos jardins da entrada do recinto.

Fonte: Gazeta Mercantil

Arroba cai e confinamento encolhe

Pecuaristas preferem vender gado mais magro a arcar com alta do custo da engorda

intensiva. A quantidade de gado confinado e semiconfinado despencou este ano no País. Desestimulados pela sucessiva queda dos preços da arroba do boi gordo, muitos pecuaristas desistiram de colocar os animais em engorda intensiva. Os bovinos entram em confinamento entre os meses de maio e setembro. Neste cenário, teve retração também a demanda por seguros para rebanhos confinados.

O volume de gado confinado caiu 18,3% este ano, para 1,51 milhão de cabeças, segundo dados preliminares da Scot Consultoria. O recuo do semiconfinamento foi de 19,8%, para 2,58 milhões de cabeças. No confinamento, o gado é tratado somente no cocho e, no semiconfinamento, fica no pasto, mas recebe ração de farelo de soja e farelo de milho.

"O preço da arroba do boi vem caindo desde novembro. Muitos pecuaristas preferiram vender o boi mais leve. Outros decidiram adiar o confinamento por dois meses, mas acabaram desistindo também", diz a analista da Scot Consultoria, Maria Gabriela Tonini. Na semana passada, a arroba era negociada a R\$ 50 em Barretos (SP), ante R\$ 60 há um ano, de acordo com Gabriela.

Enquanto a arroba é vendida por R\$ 50, o custo de confinamento por arroba chega a R\$ 63, segundo o analista Geide Figueiredo Junior, do Instituto FNP. "O número de animais confinados está caindo tanto em confinamentos próprios quanto em boitéis", explica o analista do Instituto FNP.

A concentração da oferta de animais de confinamentos ocorre de agosto a dezembro. "Os preços do boi gordo não estão refletindo a queda dessa oferta", explica o assessor técnico da confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Paulo Sérgio Mustefaga. De acordo com Mustefaga, a continuidade das baixas cotações pode ser explicada pela grande disponibilidade de animais a pasto, pelo elevado abate de matrizes e pelo aumento do número de animais abatidos como resultado da estiagem no primeiro semestre. Até junho, a queda dos custos operacionais totais da pecuária aumentaram 5% e o valor da arroba recuou 11,76%, segundo Mustefaga.

Procura por seguros cai

Os prêmios emitidos de seguros para animais de confinamento pela Seguradora Brasileira Rural (SBR) também apresentam queda em consequência da retração do confinamento.

A participação das emissões do segmento nas apólices de seguro pecuário passou dos 25% registrados no ano passado, para 12,5% até agosto, de acordo com o gerente de produto Joaquim F. R. Cesar Neto.

Em 2004, a importância segurada pela SBR do produto para animais confinados foi de R\$ 26 milhões. A cobertura abrange danos provocados por acidentes, doenças e morte do animal.

Fonte: Gazeta Mercantil